

ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS CATOLICOS DA LAGÔA

UM POUCO DE HISTORIA

POR

Ortigão Sampaio Junior

1917 — 1932

ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS CATÓLICOS

DA

Freguezia de São João Batista da Lagôa

X

MOACYR M. REBELLO FILHO

Um Pouco de História

POR

Ortigão Sampaio Junior

1917 — 1932



RIO DE JANEIRO

Tip. do Patronato da Lagôa — Rua Demetrio Ribeiro, 174

1932

*Aos Illmos. Srs. D. André Arcoverde de
Albuquerque Cavalcanti, Edmund Leo-
nel Lynch, Dr. João Evangelista Pei-
xoto Fortuna e Rodolpho Malampré, be-
nemeritos fundadores da Associação de
Escolheiros Catolicos da Freguezia de São
João Batista da Lagôa,*

HOMENAGEM
DO AUTOR

AOS LEITORES

Autorizados pela Diretoria da Associação de Escoteiros Catolicos da Freguezia de São João Batista da Lagôa, organizamos este pequeno e despretencioso trabalho, onde os interessados poderão colher alguns dados sobre os 15 anos de vida dessa benemerita e util instituição.

Ao organizarmos este folheto, não pretendemos fazer um tratado historico, mas sim, e unicamente, coleccionar alguns dados que poderão ser uteis á verdade historica.

E' possivel que, nas folhas que compõem este livrinho exista alguma asperesa que possa maguar a alguém, mas esse não é o nosso intuito, pois, nada mais queremos, que esclarecer á luz de documentos autenticos, alguns fatos que, pouco conhecidos ou ignorados, estavam sendo deturpados, com grandes prejuizos para a historia do Escoteirismo.

Sendo a nossa pena muito fraca e só podendo apresentar como credenciais, a boa vontade, pedimos aos nossos leitores um pouco de indulgencia para este trabalho.

Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1932.

O AUTOR.

(:)

COMO NASCEU O ESCOTEIRISMO CATOLICO NACIONAL

Exercia o cargo de Vigario da Freguezia de S. João Batista da Lagôa, onde, com o precioso apoio de seus paroquianos, realizava grandes empreendimentos, o Revmo. Padre André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, hoje zeloso e incansavel Bispo da Diocese de Valença, no Estado do Rio de Janeiro.

As obras paroquiais tomavam grande impulso e multiplicavam-se diariamente.

Em meados de 1917, chegando da Europa de volta de uma de suas periodicas viagens, o Snr. Edmund Lynch, dedicado cooperador do então Vigario, que, havendo verificado as grandes vantagens obtidas pelo Escoteirismo em varios países, principalmente na Inglaterra, resolveu trabalhar para a criação de um nucleo escoteiro catolico em nosso Brasil.

Sendo o Escoteirismo quasi inteiramente desconhecido no Brasil, não foi nada facil a tarefa a que se propôs. Todas as pessoas a quem expunha os seus planos, manifestavam-se contrarias: umas, por não conhecerem as magnificas qualidades da escola "badeniana" e outras por haverem presenciado, em alguns nucleos escoteiros, atos que, deturpando os seus fins, depunham contra os principios do Escoteirismo.

A PRIMEIRA SÉDE

A Associação, desde os seus primeiros passos, em 1917, teve como séde uma dependencia no PATRONATO DAS CRIANÇAS POBRES da Freguezia de São João Baptista da Lagoa, á rua Real Grandeza n.º 174, onde eram realizadas as reuniões e dadas as instruções aos escoteiros, até 1919, quando passou a funcionar num salão mandado adaptar na cripita da Egreja-Matris.

A PRIMEIRA FESTA ESCOTEIRA

Em Setembro de 1918 já estando a Associação completamente organizada e possuindo bom numero de escoteiros, foi realizada no dia 15, no salão do Patronato das Criaças Pobres, uma magnifica festa que teve além de grande numero de familias, a presença dos Drs. Miguel Calmon e Pedro Lessa, constando do seu programa: conferencia, pelo Padre João Gualberto; discurso pelo Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, presidente; uma parte artistico-musical, demonstrações pelos escoteiros e compromisso prestado pela primeira turma de escoteiros catolicos do Brasil. Essa festa foi a primeira realizada por qualquer instituição escoteira catolica nacional.

A TROPA

O efetivo da tropa, que ao iniciar-se a Associação, éra de oito escoteiros, elevou-se, em menos de um ano, a 50, muitos dos quais realizaram na primeira quinzena de Setembro, o exame para noviço—primeiro exame realizado no Brasil por escoteiros catolicos.



S. Excia. Revdma. D. André Arcoverde, fundador, 1.º
Diretor Ecclesiastico e sacerdote que primeiro se dedicou
ao Escoteirismo no Brasil.



Grupo tirado por ocasião da 1.ª festa realizada pela Associação em 1918.

Entregues, respectivamente aos Drs. Hugo Mello e Mario Portella, Mario de Vilhena e Flavio da Silva Porto, foram creados, em Setembro, com o fim de aperfeiçoar os conhecimentos tecnicos da tropa, cursos de Topografia e Ambulancia.

Ainda em Setembro, dia 20, em reunião da Diretoria foi nomeado o primeiro guia da tropa — o escoteiro Publio Costa Neto — que teve a honra de ser o primeiro guia de escoteiros catolicos do Brasil.

A MAIOR BOA AÇÃO PRATICADA

No periodo mais intenso (12 de Outubro a 14 de Novembro) da epidemia da "gripe hespanhola", em 1918, os escoteiros da Lagôa tiveram ocasião de praticar a maior boa ação coletiva, só igualada por ação identica, praticada pelos seus irmãos de São Paulo, da Associação Brasileira de Escoteiros, demonstrando aos incredulos o grande valor do Escoteirismo.

Pelos morros, nos barracões infectos e nas casas de habitação coletiva, os pobres chefes de família, desesperados, viam suas companheiras de infortunios e seus filhinhos queridos morrerem á mingua; quando o Padre André Arcoverde, Vigario da Paroquia, resolve organizar uma grande comissão composta de senhoras e senhores da melhor sociedade, sob a direção de Edmund Leonel Lynch, para organizar os socorros á pobreza de Botafogo. Essa comissão desejando tornar o mais eficiente possível os seus trabalhos, recorreu aos escoteiros, que sollicitos, apresentaram-se em numero de 48, prontos a prestarem um serviço ao proximo.

Os socorros, aliás valiosos, prestados por esses 48 meninos, que expunham-se ao contágio da moléstia, foram os seguintes:

visita, casa por casa, aos enfermos do bairro, em todas as ruas, mesmo as mais inacessíveis e mortas;

manutenção pelo dia inteiro de um posto de socorro e de três ambulâncias providas de todos os socorros, de alimentos, vestuários, medicamentos, médicos e etc.;

distribuição desses socorros a mais de 4.500 pessoas, das quais 1.500 tiveram socorros diários durante mais de duas semanas;

auxílio em farmácias, na confecção de receitas e transporte de remédios;

hospitalização de muitos enfermos e assistência a moribundos;

guarda a cadáveres e enterro de muitas das vítimas da epidemia.

Esses socorros subiram a mais de vinte contos de reis, sendo distribuídos muitos milhares de quilos de arrôz e açúcar; mais de 2.000 latas de leite; grande quantidade de roupas, colchões e muitos medicamentos.

A Liga da Defesa Nacional, em vista desses serviços, resolveu reconhecer a Associação como sua filiada, dando-lhe todos os direitos e regalias concedidos à Associação Brasileira de Escoteiros.

"BOLETIM DO ESCOTEIRO CATOLICO"

(Primeiro jornal escoteiro do Brasil)

O Escoteirismo Católico progredindo, tornava-se necessário incrementá-lo e bem assim fazer mais conheci-

dos os fins da Associação. Por isso, foi fundado, começando a circular em Dezembro, o órgão da Associação, sob a denominação de "BOLETIM DO ESCOTEIRO CATOLICO", primeiro jornal escoteiro publicado no Brasil.

Esse jornal, de pequeno formato e de publicação mensal, era impresso nas oficinas gráficas do Patronato das Crianças Pobres e circulou até Fevereiro de 1920, quando suspendeu a sua publicação, pois a casa "A Villa de Paris" creou, de acordo com os diretores da Associação, "O ESCOTEIRO", que ficou sendo o órgão da Associação, até Agosto de 1920, época em que passou a ser órgão dos dissidentes.

CLUB ANEXO A' ASSOCIAÇÃO

No intuito de "desenvolver na juventude o vigor e destreza física", art. 1 dos seus Estatutos, a Associação, em sessão da Diretoria, por proposta do seu Presidente Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, resolveu criar o "ESCOTEIRO CATOLICO FOOT-BALL e GINASTICA CLUB", para os membros da Associação e para todas as pessoas que o quizessem (2 de Dezembro de 1918).

1919

ANO DE MUITO PROGRESSO E DAS PRIMEIRAS CONTRARIEDADES

A SEGUNDA DIRETORIA

Eleita, em Assembléa Geral Ordinaria, realizada em 19 de Dezembro de 1918, foi empossada a 1º de Janeiro de 1919, a Diretoria que teve o encargo de continuar o trabalho iniciado, de propagar e desenvolver o Escotismo Catolico. Essa Diretoria, mesmo com uma pequena crise que ocorreu e que adiante nos referiremos, conseguiu elevar muito a Associação, aumentando o numero de escoteiros e socios; fundando grupos em diversos bairros da Capital; intensificando o intercambio e aumentando as relações de amizade com os demais nucleos do País e do estrangeiro.

A Diretoria estava assim organizada:

Presidente—Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna.

1º vice-presidente—Dr. Raul Penido.

2º vice-presidente—Dr. Luiz da Silva Porto.

1º secretario—Attila de Carvalho.

2º secretario—Reynaldo Augusto da Costa e Sá.

Tesoureiro—Edmundo Leonel Lynch.

— 15 —

Vogais: Dr. Raul do Rego Macedo, Dr. Haroldo May, Thomaz Pinto Guimarães, Dr. Lourival Oberlander, Dr. Edgard Jovita Garcia de Souza, Oscar Antunes de Campos, Arnaldo Fabrega da Costa e Francisco Xavier de Oliveira.

Capelão—Padre Rosalvo Costa Rego.

Diretor Técnico—Rodolpho Malampré.

ESCOLA DE INSTRUTORES

Com o progresso sempre crescente e o grande numero de escoteiros, não só da séde, mas também de vários grupos que se multiplicavam por toda Capital, começava a ser sentida a falta de tecnicos competentes para dirigirem e instruirem as novas tropas que nasciam daí; veio a idea da criação de um curso especializado e a "Associação em união de vistas com a UNIÃO CATOLICA BRASILEIRA, abriu na séde desta (Avenida Rio Branco nº 40-1º andar) em Agosto, uma escola de instrutores, gratuita, para os moços de 16 a 20 anos, de qualquer religião ou classe" que quizessem "assim, preparar-se a prestar um grande serviço ao seu País".

Essa escola, que foi a primeira Escola de Instrutores, como tal, fundada no mundo, ainda funciona hoje, no mesmo local, sob a direção da Federação dos Escoteiros Catolicos do Brasil, havendo sido diplomados por ela grande numero de instrutores, alguns dos quais com grande saber.

A primeira turma diplomada era composta dos seguintes senhores: David Mesquita de Barros, Washington

Carneiro Pinto, Amador José Lopes, Euclides de Souza Moreira, Aristoteles Corrêa Faria Castro, Dagoberto Nogueira, Mario de Gusmão Castello Branco, Eugenio Labanca e Francisco Labanca. Desses instrutores foi classificado em primeiro lugar, com algumas distinções com louvor, o Chefe David Mesquita de Barros, que ainda hoje exerce cargos de grande relevo no movimento escoteiro nacional, como uma das suas principais figuras.

A Escola, desde a sua fundação, vem sendo dirigida pelo Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, atualmente Chefe Nacional da Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, que, presidente da Associação e da União Católica Brasileira, foi seu fundador e consolidador.

GRUPO DE NOVIÇOS (ALCATÉA DE LOBINHOS)

Existindo grande numero de meninos com pouca idade, que desejavam ser escoteiros, a Diretoria da Associação, em sessão realizada a 11 de Setembro, resolveu crear um grupo de noviços, para os meninos de 6 a 8 anos — a primeira alcatéa de lobinhos fundada no Rio de Janeiro, quicá no Brasil. Por falta de documentação precisa, não podemos declarar neste trabalho, o numero dos lobinhos e a data da instalação.

A PRIMEIRA CRISE

Corria tudo bem. A Associação encontrava-se em grande progresso, com elevado numero de escoteiros, com alguns grupos fóra da séde, com muita atividade, conhecida e apreciada até no estrangeiro, quando surge o pri-



Entrega da Bandeira oferecida pelo Cardinal Arcoverde em 28—IX—1919.

meiro tropeço — uma crise no seio da Diretoria — aliás de pequena monta. Por um motivo de disciplina, resultou a renúncia do Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna do cargo de presidente, onde, desde a fundação vinha prestando grandes e reais serviços á nobre causa escoteira. (Sessão da Diretoria de 26-9-1919). Com a renúncia do Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, que, no entretanto, continuou como instrutor, assumiu a presidência o Dr. Raul Penido, 1º vice-presidente, que apoiado por todos os demais diretores, com muito criterio e tino administrativo, ocupou o cargo até o final do exercício.

Mesmo com essa crise inesperada, ocorrida no momento em que mais necessaria era a união de todos, a Associação depressa recuperou a sua grande atividade, em marcha ligeira pela estrada do progresso.

“O ESCOTEIRO”

Conforme já nos referimos atrás, a casa “A Villa de Paris”, sob os auspícios de membros da Associação, fundou um jornalsinho denominado “O ESCOTEIRO”, que impresso nas oficinas graficas do Patronato das Crianças Pobres da Lagôa e distribuido gratuitamente, serviu de 15 de Abril a 15 de Setembro, de órgão official da Associação.

A PRIMEIRA BANDEIRA

(Oferecida pelo Cardeal Arcoverde)

Sentia a Associação a necessidade de uma Bandeira que, por falta de recursos, não podia ser adquirida, quando um grupo de escoteiros lembrou-se de recorrer á angusta

pessoa do Cardeal Arcoverde, que tantas vezes já havia dado provas de carinho e afeição á Associação.

Assim, ficou combinado ir o capelão do tropa, então Padre Rosalvo Costa Rego, informar á S. Eminencia os desejos dos escoteiros. Cientificado S. Eminencia do resolvido, mandou dizer que no dia 28 de Setembro (1919) ás 13 horas, receberia os escoteiros. Nesse dia os grupos da sede e de São Bento, acompanhados pelo Revmo. Padre Rosalvo Costa Rego, capelão geral da Associação e frei D. Henrique Eisman, capelão do grupo de S. Bento, apresentaram-se no Palacio S. Joaquim, onde foram recebidos pelo Snr. Cardeal.

O Snr. Secundo Costa Neto, chefe do grupo Botafogo, da sede, leu um pequeno discurso exprimindo a Sua Emcia. o desejo que os conduzia á presença de sua illustre pessoa.

O Snr. Cardeal respondendo, elogia vivamente a instituição escoteira que "incontestaveis provas do seu valor já dá ao povo carioca" e diz: "Agora vou proceder a benção da Bandeira tão desejada". Em seguida é desfraldada uma rica Bandeira Nacional em seda, toda bordada a ouro.

S. Emcia., após benze-la, entregou-a ao escoteiro Antonio Sobral, ladeado pelos escoteiros Aloysio F. de Castro e Rubens Bhering que, pela conduta irrepreensivel, fizeram jús a tal distincção.

Os tempos correram e essa Bandeira, coberta de tantas glorias, acha-se guardada com todo carinho no museu da Associação.

ANO DE 1920

TERCEIRA DIRETORIA

Em Assembléa Geral Ordinaria, realizada em 23 de Dezembro, foi eleita para dirigir os destinos da Associação no exercicio de 1920, a Diretoria abaixo, que lutou em Setembro, com uma forte crise.

Presidente—Dr. Raul Penido;

1º vice-presidente—Dr. Luiz da Silva Porto;

2º vice-presidente—Edmund Leonel Lynch;

1º secretario—Thomaz Pinto Guimarães;

2º secretario—Reynaldo Augusto da Costa e Sá;

Tesoureiro (interinamente) — Edmundo L. Lynch.

Vogais: Raul do Rego Macedo, Dr. Edgard Jovita Garcia de Souza, Haroldo May, Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Attila de Carvalho, Dr. Philemon Cordeiro e Arnaldo Fabrega da Costa.

Essa Diretoria, foi empossada em 3 de Janeiro, sendo na mesma occasião nomeado para o cargo de Diretor Tecnico o Revmo. Padre Rosalvo Costa Rego, que aceitando o cargo, designa para instrutores os Snrs. João

Evangelista Peixoto Fortuna, Rodolpho Malampré e Arnaldo Fabrega da Costa.

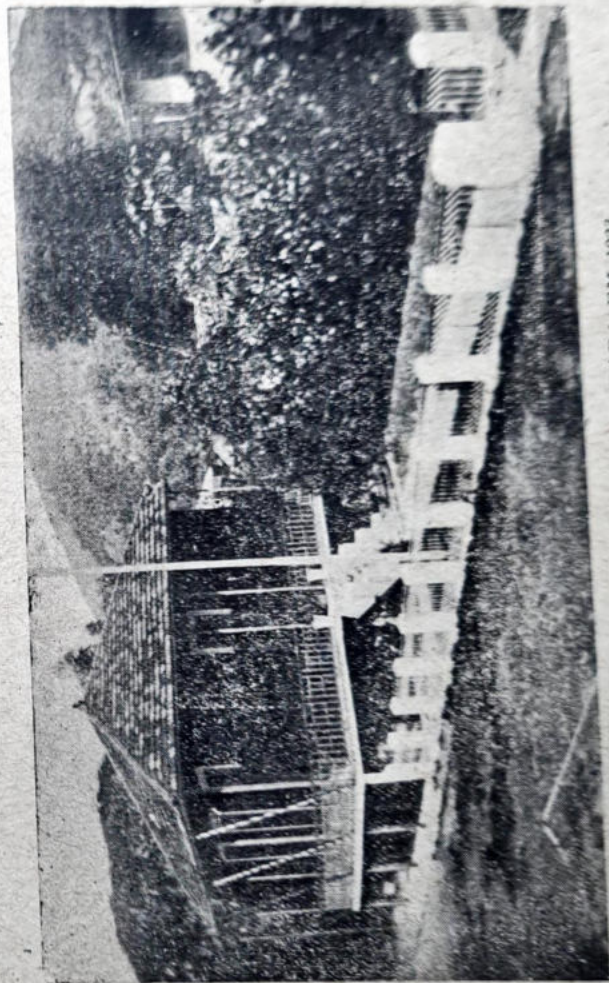
Em Assembléa realizada em 23 de Fevereiro foram eleitos, para os cargos vagos, tesoureiro e 1º secretario respectivamente: Oscar Antunes de Campos e Mario Machado Portella e Ladislau Alves de Souza e Rodolpho Malampré para vogais.

FORTE CRISE PROVOCA A DISSIDENCIA

A Associação progredia a olhos vistos, o Escoteirismo triunfava, quando, por causa de um instrutor novato, que não quiz submeter-se ás ordens de um Director, a Associação sofreu rude golpe.

O Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna, que já se achava afastado "por motivo de molestia", juntamente com instrutores de alguns grupos de fóra da séde e com alunos da Escola de Instrutores, rompe com a Associação, levando consigo todos os grupos filiados ou agregados, como sejam: Escola de Instrutores, S. Bento, União Catolica, Meyer, Luz, Santo Alberto, Gloria e etc. Isso em Setembro de 1920.

Esse golpe, mesmo profundo e brusco, não foi bastante para tirar o brilho dos multiplos triunfos da Associação, que, guiada pelo braço forte do Padre Rosalvo Costa Rego, coadjuvado pelos demais membros da Diretoria e pelo Snr. Rodolpho Malampré, continuou, mesmo ferida, a conquistar novas glórias.



SEDE DA ASSOCIAÇÃO, INAUGURADA EM 1923.

ANOS DE 1922 A 1924

APÓS A CRISE

Para refazer a Associação do golpe que sofrera, o Padre Rosalvo Costa Rego assumiu a sua direção, co-adjuvado pelo Snr. Rodolpho Malampré. A Associação no longo periodo em que esteve sob sua direção exclusiva, até Agosto de 1923, teve grande atividade, conquistando muitos louros, dentre os quais é justo destacar a oferta feita pelo representante dos Estados Unidos junto à Exposição do Centenario, á tropa que melhor se apresentou na grande formatura, um lindo e rico laço de seda com as cores das bandeiras americana e brasileira.

VOLTA A VIDA LEGAL

Achando o Padre Rosalvo Costa Rego estar a Associação com a sua vida completamente reorganizada, não mais precisando da sua exclusiva direção, convoca uma Assembléa Geral Extraordinaria para o dia 10 de Agosto de 1923, na qual foi prestada contas da sua proveitosa e eficiente administração e eleita para dirigir a Associação, até 31 de Dezembro de 1924, a diretoria abaixo, que foi empossada imediatamente:

Presidente—Comandante João de Lamare S. Paulo.

Vice-Presidente—Dr. Henrique Pinto Lima.

Secretario—Dr. Amaro Guimarães.

Tesoureiro—Roberto de Castro Brandão.

Vogais: Dr. José Lopes Pereira de Carvalho, Oscar Antunes de Campos, Dr. Edgard Jovita Garcia de Souza, Ladislau Alves de Souza e Herculanino Pereira da Cunha.

Para Capelão, foi nomeado o Padre Antonio Salerno e para Diretor Técnico o Snr. Rodolpho Malampré.

PRIMEIROS SOCIOS PATRONOS

Em sessão da Diretoria, realizada em 21 de Agosto, foi concedido a Sua Excia. Revma. o Snr. D. Sebastião Leme e aos Snrs. Conde Ernesto Pereira Carneiro e Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, o titulo de "Socio Patrono". Primeiras pessoas que, pela posição de relevo e beneficios prestados á Associação, mereceram tal distinção.

NOVA SÉDE

Iniciada na fecunda administração do Padre Rosalvo Costa Rego, a quem deve a Associação esse grande melhoramento, foi inaugurada em Outubro de 1923 a séde propria da Associação.

Essa séde, construida em cimento armado nos terrenos da Igreja Matris, com todas as dependências necessarias á uma associação de tal genero, é, até hoje, considerada como a melhor séde escoteira do Brasil.

Só a construção dessa ótima séde é o sufficiente para glorificar administradores da tempera de Padre Rosalvo Costa Rego, seu realizador, e de Henrique Pinto Lima e Comandante De Lamare São Paulo, os cooperadores.

ATIVIDADES

A Tropa, que nesses anos teve efetivos enormes, realizou muitos acampamentos e excursões e tomou parte, sempre independente, em todas as competições e ajures realizados pelas diversas corporações escoteiras, obtendo sempre ótimas colocações e lugares de destaque.

MUDANÇA DA DIREÇÃO TÉCNICA

Tendo o Snr. Rodolpho Malampré, que desde a fundação da Associação, prestava grandes e assinalados serviços, de ausentar-se do Rio de Janeiro, foi, em reunião da Diretoria realizada em 1 de Julho de 1924, nomeado para substitui-lo no espinhoso cargo de Diretor Técnico, o Snr. Ariosto Espinheira, que, auxiliado pelos instrutores Francisco Lucio da Costa Moraes e Eunício Gomes da Silva, que reorganizou a tropa, elevando o seu efetivo a 105 escoteiros.

Nessa mesma ocasião foram organizadas a Secretaria da Tropa e a Intendencia, serviços esses muito elogiados pelos entendidos.

ATIVIDADES DA TROPA

De grandes atividades foi o ano de 1925. Nesse ano a Associação realizou muitas excursões e acampamentos e tomou parte na "Semana Escoteira", na grande concentração do campo do Fluminense F. C., no grande acampamento do Russell e na concentração da Quinta da Boa Vista e em todas as demais solenidades organizadas pelos vários núcleos escoteiros, tendo sempre atuação saliente.

VISITA DOS ESCOTEIROS PARAGAYOS AO BRASIL

Por ocasião da visita dos Escoteiros do Paraguay ao Brasil, os nossos Escoteiros estiveram em grande evidência, sendo escolhidos para acompanhar os paraguayos em diversos passeios, servindo de ajudante de ordens de um dos chefes, o Escoteiro da Patria, Omar Sayão de Oliveira, hoje, chefe do quinto grupo—Grupo S. José.

Nas várias concentrações e reuniões havidas por essa ocasião foi a nossa tropa uma das que mais se salientou.

AUMENTANDO OS SEUS DOMÍNIOS

Sempre com o fito de aumentar o movimento escoteiro em nossa terra, a Associação fundou duas tropas que ficaram à ela filiadas, enquanto viveram: Grupo N. S. da Piedade, na Capela de N. S. da Piedade, à rua Marquês de Abrantes; e Grupo "Pio X", na Capela de N. S. da Divina Providencia, à rua Lopes Quinta, na

ANO DE 1925 — GRANDE PROGRESSO

DIRETORIA PARA O EXERCÍCIO DE 1925

Para continuar a guiar a Associação no admirável progresso em que vinha, foi eleita em Assembléa Geral realizada em 29 de Dezembro de 1924, para o exercício de 1925, a Diretoria seguinte: Presidente—Dr. José Lopes Pereira de Carvalho; Vice-Presidente — Ladislau Alves de Souza; Secretario—Marcos Valdetaro da Fonseca; Tesoureiro — Dr. Henrique Pinto Lima; Vogais: Julio Danton Cesar Barradas, Reynaldo Augusto da Costa e Sá, Joaquim Ribeiro da Costa Junior e Jayme Stazione Madruga.

Para o cargo de Diretor Técnico, foi renomeado o Sr. Ariosto Espinheira.

CONVITE PARA INGRESSAR NA F. E. C. B.

Em reunião realizada em 10 de Março de 1925, o Dr. Pereira de Carvalho, presidente, comunicou à Diretoria ter a Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, por intermédio do Snr. João da Costa Mattos, convidado a Associação a filiar-se à ela, tendo respondido que por ocasião de ser feita, pela Associação, a reforma dos Estatutos seria tratado o assunto, o que a Diretoria aprovou.

Gavea. Ficou encarregado do primeiro desses grupos, o Snr. Ary Pêres e do segundo, o Snr. Eunício Gomes da Silva, que foram de muita dedicação.

MATERIAL DE CAMPO

Em Abril, o Exmo. Snr. Marechal Setembrino de Carvalho, D. D. Ministro de Estado dos Negócios da Guerra, reconhecendo o grande progresso da Associação e o valor do Escoteirismo, doou à Associação o material necessário á vida de campo: 25 barracas, 75 mochilas, 75 cantis, 75 bornais e 75 estojos para talheres. Material este, que até hoje é usado com bastante frequência nos acampamentos.

A Diretoria, reconhecendo o incalculável valor desse donativo, resolveu, em reunião realizada em 7 de Maio de 1925, conceder ao Snr. Marechal Setembrino de Carvalho o título de Socio Patrono.

OS GRANDES TRABALHADORES DE 1925

O grande progresso atingido pela Associação no ano de 1925 foi devido a dedicação e ao invulgar zelo dos Snrs. Drs. José Lopes Pereira de Carvalho e Henrique Pinto Lima, o primeiro como Presidente e o segundo como Tesoureiro, e os Snrs. Ariosto Espinheira, Francisco Lucio da Costa Moraes e Eunício Gomes da Silva, que no Departamento Técnico, conseguiram elevar a tropa ao apogeu.

ANOS DE 1926 E 1927

DIRETORIA PARA 1926

No exercício de 1926 a Associação foi dirigida pela mesma Diretoria de 1925, salvo pequenas modificações. Essa Diretoria, por motivo que ignoramos, reuniu-se uma única vez, o que, aliás, não impediu o progresso da Associação, pois alguns dos seus membros, muito dedicados, prestaram sempre muita assistência e bons serviços. Além do Dr. Pinto Lima, que foi sempre de grande dedicação, prestaram nesse ano grandes serviços á Associação os Snrs. Ariosto Espinheira, Lucio da Costa Moraes e Eunício Gomes da Silva, na direção da tropa.

ADMINISTRAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 1927

Em 7 de Janeiro, foi pelo Revmo. Padre Solano Dantas de Menezes, Pro-Paroco, nomeada para dirigir a Associação no exercício de 1927, a seguinte Diretoria:

Presidente — Dr. Henrique Pinto Lima; Vice-presidente — Dr. José Lopes Pereira de Carvalho; Secretário — Snr. Marcos Valdetaro da Fonseca; Tesoureiro — Snr. Eurico Fernandes Corrêa; Vogais: Dr. Adhemar Canindé Jobim, Dr. Raul de Barros Henriques, Antonio Manuel Ortigão, Sampaio e Achilles Garcia de Souza.

Essa Diretoria, tendo à frente a figura incansável e dedicada do Dr. Henrique Pinto Lima, agiu de forma a permitir continuasse a Associação em franco progresso.

MODIFICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO

Tendo o Dr. Henrique Pinto Lima, por motivos particulares e extranhos à Associação, exonerado-se do cargo, onde vinha prestando serviços de grande monta a causa escoteira, no que foi acompanhado pelo Dr. José Lopes Pereira de Carvalho, vice-presidente, foram, pelo Revmo. Padre Solano Dantas de Menezes, Pro-paroco, nomeados: para Presidente, o Snr. Antonio Manuel Ortigão Sampaio; para Vice-presidente, o Snr. Marcos Valdetaro da Fonseca; para secretario, o Snr. Clovis Paulo da Rocha e para vogal o Snr. Arlindo Suzarte.

FILIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO A F. E. C. B.

Em reunião realizada em 6 de Junho de 1927, presidida pelo Revmo. Pro-paroco, tomando a Diretoria conhecimento da situação da Associação para com a F. E. C. B., ficou resolvido não ficar a Associação filiada e não pagar a mensalidade de Associação federada.

DIMINUE O ENTUSIASMO

Com a saída do Dr. Pinto Lima, a Associação sofre forte abalo, esmorecendo muito o entusiasmo que havia. A Diretoria reuniu-se duas vezes somente.

Nesse periodo, até Setembro ou Outubro, foi de grande e invulgar dedicação o Snr. Francisco Lucio da

Costa Moraes, que, no trabalhoso e espinhoso cargo de Diretor Técnico, evitou que a tropa paralisasse a sua atividade, o que conseguiu: pois, enquanto a tropa esteve sob sua direção, apresentou-se sempre com bons efetivos e muito preparo.

Necessitando o Snr. Francisco Lucio da Costa Moraes de ausentar-se do Rio de Janeiro, para tratar de interesses particulares (Set. ou Outubro) a tropa por completo, paralizou a sua atividade, parecendo a muitos ter a Associação encerrado a sua gloriosa existência.

EM MEIO DAS FORTES NUUVENS PRETAS • APARECE UM RAIOS DE LUZ

O Revmo. Padre Solano Dantas de Menezes, em vista da inatividade em que vivia a Associação, sem reuniões da Diretoria e com a tropa completamente paralizada, pensava em acabar com ela, quando o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, esse sacerdote prodigioso que tanto bem fizera à juventude brasileira, ofereceu-se para assumir a sua direção, retirando-a do marasmo em que estava.

O Revmo. Padre Solano Dantas de Menezes, conhecendo perfeitamente a fibra desse grande organizador e perfeito condutor de jovens, aceitou prontamente o oferecimento, entregando à sua sabia orientação os destinos da Associação. Tomando conta da Associação, o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, agregou-a à Congregação Mariana da Paroquia de S. João Batista da Lagôa, como uma simples secção sua.

1928 — ANO DO RESURGIMENTO

DIRETORIA PARA O EXERCICIO DE 1928

Chegando do Estado do Paranaá, para onde havia ido dois dias após ter recebido a Associação para dirigir o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, dando início á sua atuação, nomeou a Diretoria abaixo para administrar a Associação.

Presidente — Dr. Raul de Barros Henriques; Secretário — Spencer Bitencourt e Tesoureiro — Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior.

Para exercerem as funções de chefes foram nomeados os Snrs. Francisco Lucio da Costa Moraes, Eunício Gomes da Silva e Ariosto Espinheira.

As funções de Capelão foram exercidas pelo proprio Conego Dr. Alcidino Pereira, que todas as semanas ministrava as aulas de Religião aos Escoteiros.

O RESSURGIMENTO

Essa Diretoria, tendo sempre o estímulo do Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, agiu com muito criterio e dedicação, conseguindo em pouco tempo fazer ressurgir a Associação.

A VIDA DE PIEDADE

Composta exclusivamente por Congregados Marianos, a Diretoria tudo fez para melhorar a vida de piedade dos Escoteiros, o que conseguiu com alguma facilidade, fazendo com que os Escoteiros assistissem ás Missas incorporados e comungassem no terceiro domingo de cada mês.

LEGIÃO DE SÃO JORGE

Com o intuito de melhorar os sentimentos religiosos dos Escoteiros, foi, por proposta do Snr. Eunício Gomes da Silva, creada a LEGIÃO DE S. JORGE, usando os escoteiros pertencentes á ela, como insignia, uma medalha com a imagem de São Jorge, presa a uma fita verde-amarela.

ATIVIDADES DA TROPA

A tropa que nesse ano conseguiu o efetivo de 48 Escoteiros e que nos três primeiros meses foi dirigida pelos 3 chefes designados e, que posteriormente, ficou sob a direção unica do Snr. Eunício Gomes Silva, um grande dedicado, teve muito boa atividade.

Nos dias combinados foram realizadas as instruções, sempre, com boa frequencia.

Nesse ano, foram realizados alguns acampamentos, varias excursões e torneios esportivos.

No dia 13 de Maio foi realizada uma festa campestre, em que prestou compromisso a primeira turma de Escoteiros preparada após o ressurgimento.

PREMIO AO MELHOR ESCOTEIRO

Como estímulo aos Escoteiros, foi por proposta do Tesoureiro creado um premio para o Escoteiro que durante o ano, demonstrasse melhor espirito escoteiro, maior preparo e melhor frequencia.

Esse premio, que consta de uma artistica medalha de prata com a figura de um Escoteiro segurando uma Bandeira Nacional, foi conquistado pelo Escoteiro Nelson Mufarrej, que até ser elevado ao posto de chefe não teve competidor.

(:)

ANO DE 1929

DIRETORIA PARA O EXERCICIO DE 1929

Nomeada pelo Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, foi empossada no dia 8 de Dezembro de 1928, para dirigir a Associação no ano de 1929, a Diretoria seguinte:

Presidente — Antonio Manuel Ortigão Sampaio; Secretario — José de Paiva Chermont; Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa e chefe — Eunício Gomes da Silva.

Essa Diretoria agiu de forma a consolidar as finanças da Associação, o que conseguiu plenamente, pois a testa da Tesouraria, encontrava-se a figura zelosa de Eurico Fernandes Corrêa, um grande batalhador da causa escoteira.

A TROPA

A tropa que esteve entregue ao zelo de Eunício Gomes da Silva, que foi coadjuvado pelo Snr. Sylvio Vinhas de Viterbo, que zelava pela parte esportiva, teve até o mês de Agosto, boa actividade, realizando formaturas e boas excursões. De Agosto, até Novembro, quando paralizou a sua actividade, a tropa dedicou-se quasi que exclusivamente a pratica dos esportes, no que era orientada pelo Snr. Sylvio Vinhas de Viterbo.

O Snr. Eunício Gomes da Silva, que ha muitos anos vinha dedicando-se á Associação, sendo mesmo, algumas vezes, o sustentáculo da vida da tropa, não concorrendo com alguns atos que iriam modificar por completo os seus fins, afastou-se da direção da tropa no mês de Agosto. E a Associação mais uma vez decaiu.

(3)

1930 — ANO DE ESPERANÇAS E DE NOVO ALENTO

DIRETORIA PARA 1930

Para dirigir os destinos da Associação, é nomeada a Diretoria abaixo, que recebeu o encargo de reerguê-la.

Presidente.—Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior; Vice-Presidente — Eduardo Gomes Pereira; Secretario — Annibal Espinheira; Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa; Capelão — Padre Newton de Almeida; Diretor Técnico — Ariosto Espinheira.

Essa Diretoria, toda composta de Congregados Marianos e possuidora de poderes amplos, agiu de forma a reerguer em pouco tempo, o nome da Associação, que, devido ás constantes crises, estava fortemente abalado.

REORGANIZAÇÃO DE VARIOS DEPARTAMENTOS

Disposta a trabalhar e a corresponder a confiança nela depositada, a Diretoria, decorridos poucos meses de administração, apresentava todos os departamentos da Associação em perfeito funcionamento.

Os serviços de Secretaria e arquivo reorganizados, com livros e fichas apropriadas. O material de campo e

ambulancia, completamente reformado e pronto a ser usado. A vida religiosa muito intensa, com grande numero de Comunhões todos os domingos. O efetivo da tropa, que era de dezoito escoteiros, elevado a mais de oitenta. Para preparo dos candidatos a exames de classes e especialidades, que desde 1927 não eram realizados, foram creados cursos especiais. Com a inscrição de vinte e oito escoteiros, reorganizada a "Legião de São Jorge". O numero de socios contribuintes elevado a mais do dobro. Enfim, a Associação já respirava.

REAPARECIMENTO DO ORGÃO OFICIAL

O órgão official da Associação — "O BOLETIM DO ESCOTEIRO CATOLICO" — que ha muitos anos havia suspenso a sua publicação, reapareceu em Abril, com melhor feição, maior formato e denominado "O ESCOTEIRO DA LAGÔA", circulando, até hoje, com a maior normalidade possível.

AS RELAÇÕES COM A F. E. C. B.

Sabendo a Diretoria da antipatia mutua que reinava entre a Associação e os membros da F. E. C. B., tudo fez para dissipar as nuvens que toldavam o horizonte do Escoteirismo Catolico.

Com esse objetivo, a Diretoria aproximou-se dos dirigentes da F. E. C. B., apoiando-a sempre e auxiliando-a em tudo que possível.

Em todas as formaturas e ajures, realizadas pela F. E. C. B., a tropa, mesmo não sendo filiada, tomou parte activa, contribuindo em muito para o maior progresso do Escoteirismo Catolico Nacional.

VOLTA A VIDA LEGAL

Decorridos seis meses, encontrando-se a tropa em grande actividade e estando os serviços perfeitamente organizados, julgou a Diretoria ter terminado a sua missão, pois estando reorganizada a Associação, nada mais havia a fazer que convocar os associados, para em Assembléa Geral, elegerem, de acordo com os Estatutos, uma Diretoria composta de homens da confiança da maioria, o que foi feito.

A 10 de Junho, convocados por edital, reuniram-se em Assembléa Geral, no salão da séde, trinta e dois associados, que após tomarem conhecimento da situação em que se encontrava a Associação e aprovarem os atos da Diretoria provisoria, elegeram a Diretoria abaixo, para completar o periodo administrativo de 1930.

Presidente — Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior; 1º Vice-Presidente — Eduardo Gomes Pereira; 2º Vice-Presidente — Dr. Placido Modesto de Mello; 1º Secretario — Professor Eduardo Barros de Moraes; 2º Secretario — Alvaro Ferreira Campos; Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa; Vogais: Dr. Adhemar Canindé Jobim, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, Dr. Clovis Paulo da Rocha, João da Costa Meira, Mario Godoy, Gabriel Mufarrej, Arthur Gomes Pereira e Augusto de Faria.

Após a posse dessa Diretoria, que foi feita na mesma Assembléa, o Presidente, considerando ter a Associação retomado a sua autonomia e dever á Congregação Mariana de S. João Batista da Lagôa, o seu reerguimento, apresentou á Assembléa uma moção de agradecimen-

to, pedindo o título de Benemerito, para o Revmo. Conego Dr. Alcindo Pereira é um voto de louvor para o Dr. Bento José Ribeiro de Castro, pelo muito que fizeram pela Associação, como Diretor Eclesiástico e Presidente da Congregação Mariana.

Retomando a sua autonomia, a Associação, que já estava em franco progresso, tomou novo alento.

MÊS ESCOTEIRO CATOLICO

A Associação, que estava em ótimas relações com a F. E. C. B., trabalhando em união de vistas para o maior progresso do Escoteirismo Católico Nacional, tomou parte, pela primeira vez, nos varios atos do "Mês Escoteiro Católico", obtendo na colocação geral o quarto lugar. Foi a tropa que melhores trabalhos apresentou à 2ª Exposição, cabendo-lhe a primeira colocação.

TAÇA "CARDEAL LEME"

Com o fito unico de dissipar algum mal entendido, que por ventura ainda existisse, a Associação demonstrando a sua boa vontade em cooperar para o maior brilho do "Mês Escoteiro", ofereceu à F. E. C. B., para ser disputada nas varias provas que se realizam nesse "mês", uma linda e artistica Taça de fino metal, denominada "CARDEAL LEME", como homenagem ao Chefe da Igreja no Brasil.

Essa taça, foi conquistada em linda forma, pelos Escoteiros Catolicos do Sagrado Coração de Jesus.

CREAÇÃO DE BENEMERENCIAS

Em Assembléa Geral realizada em Dezembro, foram creadas as seguintes recompensas:

Cruz de Merito — Uma cruz tendo ao centro uma flor de Lis, em bronze, prata e ouro, para as pessoas que prestarem bons serviços á Associação.

Cavalheiro da Lagôa — A mais alta distincção que pode ser conferida pela Associação e sómente a um numero limitado de doze pessoas que houverem prestado serviços de relevancia extraordinaria ao escoteirismo. Os possuidores desse titulo terão direito ao uso dessa condecoração — a Cruz da Lagôa. A primeira dessas condecorações será concedida ao General Baden Powell.

AUMENTO DE PROGRESSO E MUITA ATIVIDADE NO ANO DE 1931

ADMINISTRAÇÃO PARA 1931

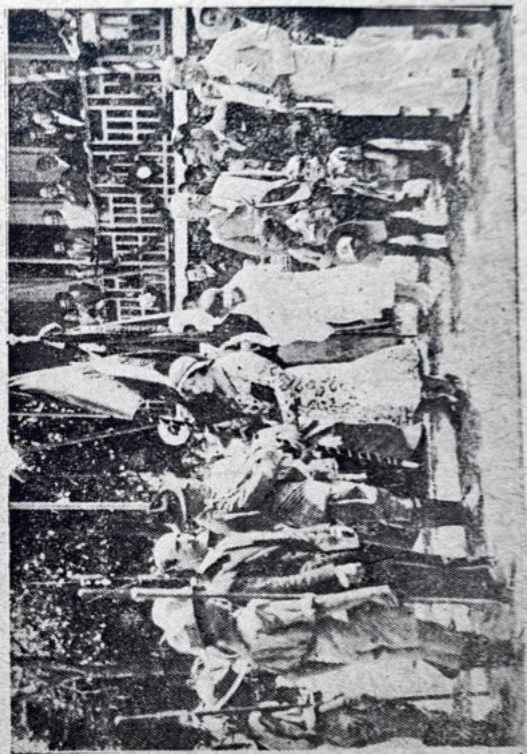
Em Assembléa Geral, realizada em 20 de Dezembro de 1930, foi eleita a Diretoria que teria de dirigir a Associação no exercício de 1931.

Essa Diretoria foi empossada com toda a solenidade em 1º de Janeiro e tinha a seguinte constituição:

Presidente — Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior; 1º Vice-Presidente — Eduardo Gomes Pereira; 2º Vice-Presidente — Dr. Plácido Modesto de Mello; 1º Secretario — Prof. Eduardo Barros de Moraes; 2º Secretario — Dr. Clovis Paulo da Rocha; Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa; Vogais: Gabriel Mufarrej, Luiz Augusto de Mello, Dr. Adhemar Canindé Jobim, Dr. Marcos Valdetaro da Fonseca, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, Ladislau Alves de Souza, João da Costa Meira e Sebastião da Silva Ramos.

Como Capelão permaneceu até 31 de Março o Padre José Silveira, que nesta data foi substituído pelo Padre Mario Pereira da Silva, que foi de grande zelo e dedicação.

Por conveniente de administração, o cargo de Director Tecnico foi ocupado pelo presidente, que nomeou para seu auxiliar direto o Chefe Renato Losco.



A Exma. Snra. Getulio Vargas, entregando á tropa, a rica
Bandeira Nacional, oferecida por paroquianos. (15—X—1931).

ATIVIDADES DA TROPA

Nesse ano a tropa teve muita atividade, sendo realizados: muitas excursões, acampamentos, exames de novatos e de classes e provas para escoteiros especializados. Todos os meses foram realizadas proveitosas competições entre patrulhas.

A parte técnica entregue á competência de Renato Losco e de seus dignos auxiliares, os chefes Olympio Fernandes da Cunha, Omar Sayão de Oliveira, Luiz de Alvarenga Ribeiro, Nelson Mufarrej e Jair Romano Milanez, foi muito desenvolvida. Nas varias competições em que a tropa tomou parte, foi sempre bem colocada, sendo considerada quasi invencivel.

SECÇÃO VICENTINA

Como homenagem da Associação á Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, foi fundada e solenemente instalada no dia 17 de Maio, a "Secção Vicentina", para que, os seus Escoteiros, tivessem a justa e sã alegria de darem um pouco de pão, minorando os sofrimentos dos inumeros pobres do bairro de Botafogo.

MÊS ESCOTEIRO CATOLICO

Com muito maior fulgor que o obtido no ano de 1930, a Associação tomou parte no "Mês Escoteiro", participando de todas as atividades, apresentando pela primeira vez teses ao Congresso.

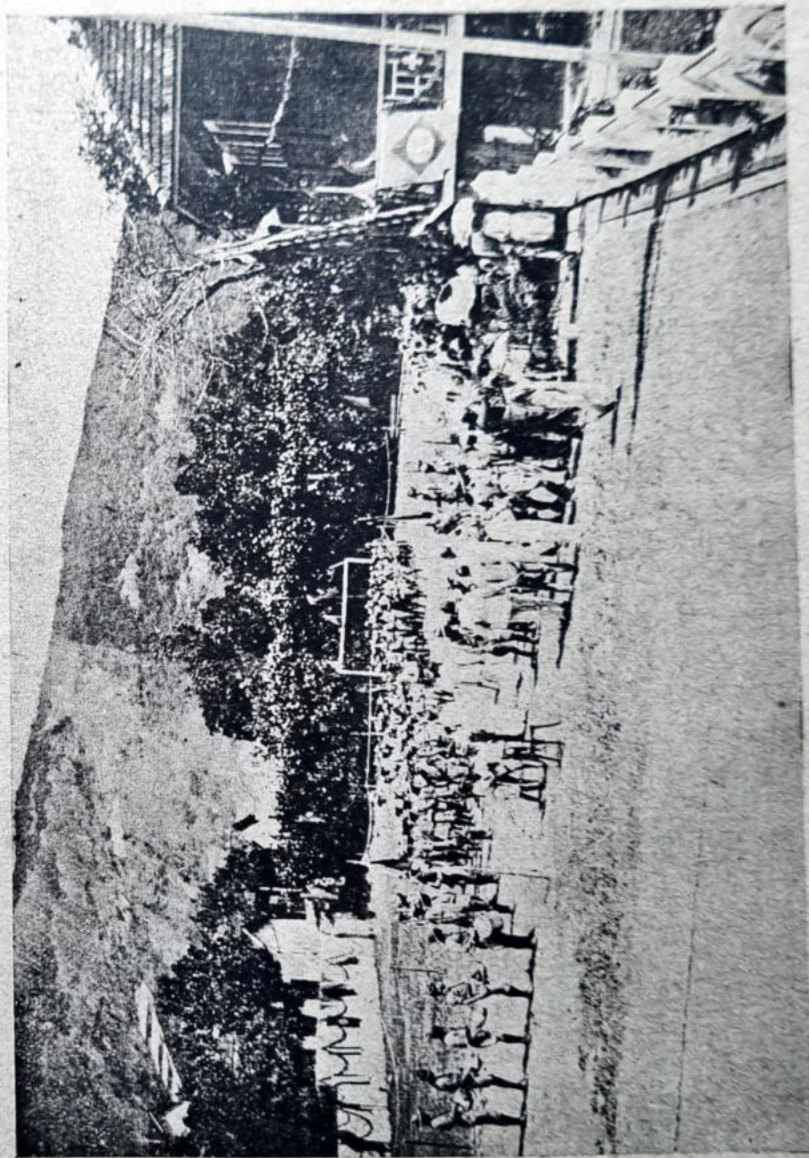
Pela voz unanime da Imprensa Carioca, foi a Associação, a que melhor se apresentou nas diversas solenidades e atos realizados.

14º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

Para comemorar o 14º aniversario de fundação da Associação e do Escoteirismo Catolico Nacional, a Diretoria fez realizar no dia 15 de Novembro, uma magnifica festa campestre, na qual tomaram parte muitas tropas filiadas á Federação dos Escoteiros Catolicos do Brasil, Federação dos Escoteiros do Brasil, Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar e Federação das Bandeirantes do Brasil.

Essa festa, a maior realizada nos ultimos tempos por qualquer nucleo escoteiro do Distrito Federal, foi um verdadeiro sucesso, não só pela sua perfeita organização e magnifica assistencia, onde figuravam a Exma. Snra. Darcy Sarmanho Vargas, D. D. esposa do Exmo. Chefe do Governo Provisorio, elevados representantes do Clero, representações de Ministros de Estado e das Classes Armadas e familias da mais distinta sociedade carioca, como tambem, pela repercussão que teve por todo Brasil. A Imprensa do Rio e de alguns Estados, referiram-se da forma mais elogiosa á essa grande realização.

Por ocasião dessas solenidades, foram oferecidas á tropa, pelos Snrs. Marquês Indio do Brasil, Conde Pereira Carneiro e um grupo de paroquianos, rico Pavilhão Nacional e linda Bandeira associativa, em seda bordada a ouro, os quais tiveram como madrinhas a Exma. Snra. Darcy S. Vargas e senhorinha Ruth Indio do Brasil.



Um aspecto do campo, por ocasião da festa comemorativa do 14º aniversario da Associação
(15 de Novembro de 1931)

A ornamentação do campo, que apresentava um aspecto surpreendente, foi, graças á nimia gentileza do Exmo. Interventor do Distrito Federal, feita graciosamente pela Diretoria de Jardins da Prefeitura Municipal.

CAMPEONATO DE "VOLLEY-BALL"

Com a necessaria licença do Conselho Nacional da F. E. C. B., a Associação, com o intuito de dar mais vida ao movimento escoteiro e aumentar a união que deveria existir entre os varios nucleos escoteiros, organizou, para ser disputado entre as tropas catolicas do Distrito Federal, um campeonato de "Volley-ball", cabendo aos seus escoteiros a obtenção do titulo de campeão. Esse campeonato deveria dar inicio á uma serie de competições, que, devido ao descaso e desinteresse de alguns nucleos e dirigentes pelos esportes não mais foram realizadas.

MUSEU

Iniciado, com ótimas coleções de minerios e sementes, doados pelo Exmo. Snr. Ministro da Agricultura Dr. Assis Brasil, foi creado um MUSEU ASSOCIATIVO, que, possuindo quinze mostruarios com objêtos historicos, coleções dos reinos mineral, vegetal e animal, objêtos confeccionados pelos escoteiros e muitos trofeus, é muito justamente, considerado como dos melhores museus escoteiros do Brasil.

1932 — ANO AUREO

DIRECTORIA

Para dirigir os destinos da Associação em 1932, foi eleita, com poucas modificações, a mesma Diretoria do exercicio anterior, sendo a seguinte a sua constituição:

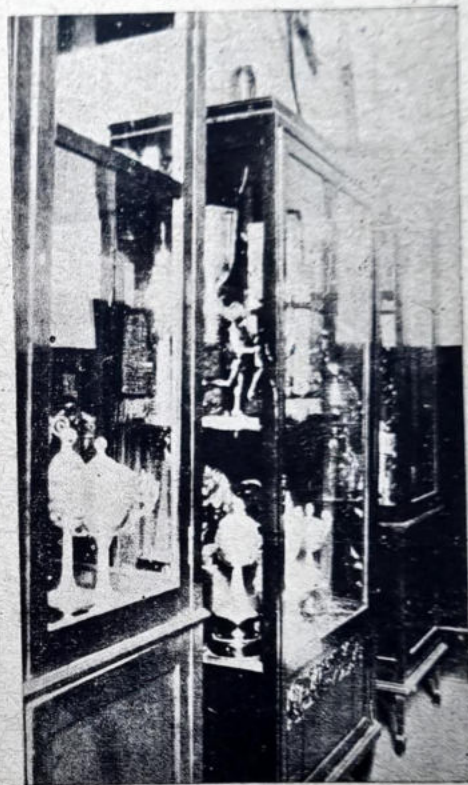
Presidente — Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior; 1º Vice-Presidente — Dr. Placido Modesto de Mello; 2º Vice-Presidente — Dr. José Roberto de Macedo, Soares; 1º Secretario — Luiz Augusto de Mello; 2º Secretario — Nelson Mufarrej; Tesoureiro — Eurico Fernandes Corrêa; Vogais: Gabriel Mufarrej, Darcy Dantas, Eduardo Barros de Moraes, Renato Losco, Luiz de Alvarenga Ribeiro, Joaquim José Gomes, Dr. Eugenio Caiado Jardim e Dr. Marcos Valdetaro da Fonseca.

O cargo de Diretor Técnico, permaneceu entregue ao Presidente da Associação.

Nesse ano a Direção Ecclesiastica esteve a cargo do Revmo. Padre Manuel Soares, digno Pro-Paroco.

VIDA DA TROPA

Acompanhando o grande progresso da Associação, a tropa, que já era considerada a mais numerosa, teve o seu efetivo grandemente elevado, atingindo a quasi duzentos o numero de meninos e jovens matriculados, que



Mostruários contendo os trofeus, conquistados, nos 15 anos de lutas e glórias.

distribuidos por cinco grupos, obedecem a direção dos Chefes: Renato Losco, Olympio Fernandes da Cunha, Omar Sayão de Oliveira, Nelson Mufarrej, Luiz de Alvarenga Ribeiro, Jair Romano Milanez e Otavio Tosta da Silva, todos tirados da própria tropa e preparados na Associação.

A atividade da tropa foi enorme. Excursões, acampamentos, marchas, formaturas e competições, foram realizadas inúmeras. De todas as atividades deve ser destacada a excursão a pé, realizada em Abril, à cidade de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro. A tropa, após dez horas e vinte minutos de marcha, acampou por tres dias nessa formosa cidade e foi recebida com muita simpatia e entusiasmo pela sua laboriosa população. A Exma. Snra. do Dr. Getulio Vargas, D. D. Chefe do Governo Provisorio, recebeu os Escoteiros no salão do Palácio Rio Negro, tratando-os com muito carinho.

Para aperfeiçoamento físico dos escoteiros, a Associação realizou entre os seus grupos um campeonato esportivo, que constou de torneios de "volley-ball", atletismo, "foot-ball" e natação, bem como, competições com tropas isoladas.

A vida religiosa tomou grande incremento, fazendo gosto apreciar-se o admiravel espetaculo de todos os domingos: uma quarta parte da Igreja Matris, cheia de escoteiros, muito contritos, assistindo á Missa e aproximando-se da Sagrada Meza.

Serviços, tanto ao proximo, como á Igreja e á Patria, foram realizados muitos, sendo merecedor de destaque os prestados por ocasião da Semana do Pobre, onde

os escoteiros foram de invulgar dedicação, angariando centenas de quilos de viveres e auxiliando a distribuição a milhares de pobres.

Em Maio, foi reorganizada a Alcateia de Lobinhos e creado um grupo de Pioneiros (Rovers), ficando a primeira, sob a direção do Chefe Octavio Tosta da Silva e o segundo sob a orientação do Chefe Geral Renato Losco.

AUMENTANDO O SEU RAIOS DE AÇÃO

Trabalhando sempre para o bem da Patria e maior gloria de Deus, a Associação, aumentando o seu raio de ação, fundou em Julho, a pedido da Exma. Snra. Souza e Silva, na Casa da Criança, um grupo escoteiro que recebeu a denominação de GRUPO S. JOSÉ.

Para instalar e dirigir esse novo grupo, o quinto da atualidade, foi designado o Chefe Omar Sayão de Oliveira, o primeiro escoteiro católico que obteve no Brasil o distintivo de ESCOTEIRO DA PATRIA.

CAIXA ESCOTEIRA

Um dos maiores beneficios prestados pela Associação ao movimento, em 1932, foi, incontestavelmente, a criação da Caixa Escoteira, que aliás, foi também a primeira caixa no genero fundada no Brasil.

Essa caixa, tem por fim facilitar entre os escoteiros, qualquer que seja a sua associação ou federação, a pratica da economia, pois o sistema adotado foi o do "selo

de economia" do valor de duzentos reis. Centenas de escoteiros do Distrito Federal e alguns dos Estados, possuem carteiras economicas da Caixa Escoteira.

CURSO DE GRADUADOS

Para apurar a tecnica dos seus graduados e preparar os seus futuros chefes, a Associação fundou o "Curso de Graduados" com aulas praticas, ministradas pelo Chefe Nelson Mufarrej e palestras feitas pelos proprios alunos.

A ASSOCIAÇÃO E A F. E. C. B.

Entrando a Associação em novo surto de progresso (Dezembro de 1929) a Diretoria, conforme já falamos atrás, tudo fez para conseguir a união que deveria existir entre os varios nucleos escoteiros, aproximando-a da "F. E. C. B." sem, entretanto, filia-la.

Nas solenidades, formaturas, congressos, exposições, ajures, em todas as atividades da "F. E. C. B." estava sempre, ora com a tropa em grande efetivo, ora com a sua Diretoria, procurando, mesmo com sacrificios, elevar a Federação, dando-lhe mais vida, auxiliando-a e contribuindo para o aumento de suas glorias. A contribuição era grande e valorosa; no entanto, a antipatia antiga contra a Associação perdurava, aumentando, quasi que diariamente.

Em Novembro, não mais podendo suportar a forte pressão que faziam contra, a Associação retraiu-se, não comparecendo mais ás atividades da Federação e, inde-

pendente como sempre fôra, contiuiu trabalhando e progredindo isoladamente, até que, por resolução do Conselho Técnico (27 de Agosto de 1932), resolveu a "F. E. C. B." romper todas as relações com a Associação.

Esse rompimento, mesmo magoando profundamente a sua direção, em nada abalou a vida da Associação, que altiva e gloriosa continuou pela estrada do progresso.

— (::) —

ANEXOS

ANEXOS

PROVISÃO DO EMMO. CARDEAL ARCEBISPO
DO RIO DE JANEIRO, D. JOAQUIM ARCO-
VERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI,
APROVANDO OS ESTATUTOS DA
ASSOCIAÇÃO

"JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUER-
QUE CAVALCANTE, CARDEAL PRESBITERO DA SAN-
TA EGREJA ROMANA — DO TITULO DOS S. S. BONIFACIO
E ALEIXO — POR MERCÊ DE DEUS E DA S. SÉ APOSTOLI-
CA ARCEBISPO METROPOLITANO DE S. SEBASTIÃO DO RIO
DE JANEIRO.

Aos que esta Nossa provisão virem, Saudação, Paz
e Benção em o Senhor. FAZEMOS saber que, sendo-
Nos apresentados os Estatutos da Associação de Escotei-
ros Catholicos, com sede na Igreja Matriz de São João
Baptista da Lagôa, deste Arcebispado de São Sebastião
do Rio de Janeiro, e que tem por fim desenvolver na ju-
ventude o vigor e a destreza physica, o espirito de inicia-
tiva, a rapidez nas decisões, a coragem, o sentimento de
responsabilidade e dignidade pessoal, a honra e o patrio-
tismo, sob inteira obediencia aos principios, dogmas e leis
da Igreja Catholica, e constando-Nos que, nos seis ca-
pitulos e quarenta artigos de que se compõem, nada tem
de contrario aos bons costumes, doutrina da Santa Egre-

ja e sua sagrada disciplina, direitos episcopaes e parochaes: Havemos por bem approvar, como pela presente Nossa Provisão approvamos, os referidos Estatutos, afim de que possam ser executados para honra e gloria de Nosso Senhor Jesus Christo, que tão louvavelmente se propõem e se devem propôr os membros desta Associação, reservando a Nós e a Nossos Successores todos os direitos, que pelos Sagrados Canones, Constituições Pontificias, Concilio Plenario Americano, Constituições das Províncias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil, Nos competem em relação aos sodalícios e salvos também todos os direitos que pertencem aos Revdos. Parochos, pelas leis citadas e costumes deste Nosso Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Nenhuma reforma, alteração ou modificação qualquer poderá ser feita nestes Estatutos, sem expressa licença Nossa.

Depois de impresso, deverá voltar este original com tres-exemplares impressos, para serem archivados nesta Nossa Camara Ecclesiastica, e alguns outros para serem authenticados com o VISTO do Ilmo. e Revdo. Monsenhor Vigario Geral e servirem para usoda Mesa administrativa em suas sessões; e sem esta authenticidade não poderão vigorar nem entrar em execução.

Dada e passada nesta Nossa Camara Ecclesiastica da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sob o Nosso Signal e Sello da Nossa Chancellaria, aos 10 de Junho de 1918. E eu o Conego Carlos Duarte Costa Secretario, a subscrevi.

(as.) Mons. Antonio Alves Ferreira dos Santos,
Vigario Geral. (Segue o sello da Chancellaria).

(as.) C. Costa.

Reg. a fls. 169 v. do Livro 22.

(as.) P. Caruso.

TAXA 50\$000-CINCOENTA MIL REIS.

Gratis (as.) C. Costa.

— (::) —

REQUERIMENTO PEDINDO AUTORIZAÇÃO PARA O REGISTO CIVIL

"Eminentíssimo Senhor D. Joaquim Arcoverde, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Como presidente eleito da Associação de Escoteiros Catholicos da Freguezia de São João Baptista da Lagôa, associação que já tem os seus Estatutos approvados por Vossa Eminencia, venho requerer autorisação para ser obtida a personalidade juridica civil pela mesma Associação, de accordo com as leis em vigor.

Nestes termos

Pede Deferimento.

Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1918.

(as.) João E. Peixoto Fortuna.

Acompanham a Provisão e os Estatutos.

(Despacho, sobre sello da Chancellaria): COMO PEDIDO. Rio, 2 de Julho de 1918.

(as.) † J. Card. Arcebispo.

Regdo. á fls. 173 v. do livro nº 22. Rio, 3 de Julho de 1918. (as.) Luiz Rocha. GRATIS".



Escoteiros preparando na séde do Patronato os socortos as vítimas da epidemia. — 1918.

EXTRACTO DO REGISTRO DOS ESTATUTOS

Denominação: Associação de Escoteiros Catholicos da Freguezia de São João Baptista da Lagôa.

Fins: Desenvolver na juventude o vigor e a destreza physica, o espirito de iniciativa, a rapidez nas decisões, a coragem, o sentimento da responsabilidade e dignidade pessoal, a honra e o patriotismo por meio dos methodos creados pelo General Baden Powell e sob inteira obediencia aos principios, dogmas e leis da Igreja Catholica.

Sede: A sede e fóro da Associação é esta cidade do Rio de Janeiro, sendo fundada na Matriz de S. João Baptista da Lagôa.

Tempo de duração: Indeterminado.

Fundo social e sua applicação: A constituir-se.

Modo pelo qual é administrada e representada activa e passiva, judicial e extraordinariamente: E' administrada por uma directoria composta de: presidente, 1º e 2º vice-presidentes, 1º e 2º secretarios, thesoureiro, director tecnico e oito vogaes. E' representada pelo presidente.

Se os Estatutos são reformáveis no tocante à administração e de que modo: Os Estatutos não poderão ser alterados ou reformados, a não ser com licença da autoridade archidiocesana e por deliberação favorável de dous terços dos socios presentes a duas assembleas geraes consecutivas, convocadas com esse fim especial.

Responsabilidade: Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

Condições de extinção da Associação e destino de seu patrimonio neste caso: A Associação não poderá ser dissolvida sem haver reconhecida impossibilidade de atingir os seus fins, para que será tomada deliberação de accordo com a forma do art. 34 dos Estatutos. Exceptua-se o caso de ordem da autoridade archidiocesana, de accordo com o tr. 39. Dissolvida a associação os seus papeis, archivo e activo liquido serão entregues á autoridade archidiocesana para resolver como entender a seu respeito.

Iniciadores: Os membros da actual directoria.

Directoria actual: Presidente — Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna; 1º vice-presidente — Dr. Raul Penido; 2º vice-presidente — Dr. Joaquim de Salles; 1º secretario — Tyndaro Moreira Guimarães; 2º secretario — Reynaldo da Costa e Sá; thesoureiro — Edmund L. Lynch; Director Technico — Rodolpho Malampré, Vogaes: Commandante Pereira da Silva, Prof. Raul Drummond Gonçalves, Dr. Mario A. de Vilhena, Luiz A. Porto, Raul Re-

go Macedo, Padre Dr. Solano Dantas de Menezes e Prof. Leonardo Lobato, Vigario — Conego Dr. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Capellão — Padre Dr. Rosalvo Costa Rego.
(sobre sello de 600 reis) Rio, 7 de Agosto de 1918.

(as.) João E. Peixoto Fortuna, Presidente.

Rec. a firma João E. Peixoto Fortuna.
Rio, 8 de Agosto de 1918.

(signal do tabelião). (as.) Damazio Oliveira.

CARTORIO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS

Apresentado no dia 8 para registro e apontado sob o nº de ordem 202.222 do Protocollo Livro nº 19.

Rio de Janeiro, em 8 de Agosto de 1918.
O que certifico.

(as.) L. A. Cunha Jr., Off. Int.º

CARTORIO ESPECIAL DE TITULOS E DOCUMENTOS

Registrado sob o nº de ordem 951 do livro 2 de registro de Sociedades Civis, no dia 8 de Agosto.

Rio de Janeiro, em 8 de Agosto de 1918.
O que certifico.

(as.) L. A. Cunha Jr., Off. Int.º

ATA DA PRIMEIRA ASSEMBLÉA GERAL

"No dia primeiro de Julho do anno de mil novecentos e dezoito, na sede provisoria desta Associação, á rua Real Grandeza numero 174, ás oito horas noite, reuniram-se os socios mediante convocação por escripto, e sob a Presidencia do Reverendissimo Senhor Conego André Arcoverde, foi aberta a sessão.

Em primeiro lugar o Revmo. Snr. Conego convidou o Exmo. Snr. Dr. Peixoto Fortuna a lêr a Provisão pela qual Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, concede licença para funcção a alludida Associação e approva os Estatutos.

Passou-se em seguida, á eleição da Directoria, votando á descoberto todos os associados presentes, que constituem dous terços da commissão organisadora da Associação. Apurado o resultado pelo Revmo. Conego André Arcoverde, foi proclamada a seguinte Directoria, cujos poderes vigorarão até trinta e um de Dezembro, do corrente anno:

Presidente, Dr. Peixoto Fortuna; 1º vice dito, Dr. Raul Penido; 2º vice dito, Dr. Joaquim de Salles; 1º secretario, Tyndaro Moreira Guimarães; 2º secretario, Reynaldo da Costa e Sá; Thezoureiro, Edmund Lynch; Director Technico, Rodolpho de Malampré; Vogaes: Dr.

Luiz da Silva Porto, Dr. Raul Rego Macedo, Professor Raul Drumond, Dr. Mario Vilhena, Padre Solano Dantas de Menezes, Professor Leonardo Lobato e Dr. Oscar Campos.

Foi nomeado para Capellão dos Escoteiros o Revmo. Padre Rosalvo Costa Rego.

Tratou-se em seguida sobre o modo da organização da Thezouraria e Secretaria da Associação e de outros assumptos de ordem interna.

Discutiu-se após as medidas precisas a tomar, para os primeiros e urgentes gastos da Associação, sendo deliberado realizar-se uma festividade em beneficio.

O Snr. Rodolpho de Malampré, Director Technico, propoz que se fizesse quanto antes a festa do juramento dos primeiros escoteiros, cuja instrucção, segundo informou, está bastante adeantada.

Nada mais havendo a tratar foi pelo Revmo. Conego André Arcoverde, encerrada a sessão, sendo designada uma nova para o dia doze do corrente, as mesmas horas e no mesmo local, do que para constar lavrei a presente acta, que assignei, e também todos os associados presentes a mesma sessão.

Rio de Janeiro, primeiro de Julho de mil novecentos e dezoito.

(ass.) Tyndaro M. Guimarães.
João E. Peixoto Fortuna.
Reynaldo Costa e Sá.
E. L. Lynch.
R. de Malampré."

ESCOTEIROS DA PÁTRIA

Omar Sayão de Oliveira
Renato Losco
Olympio Fernandes da Cunha
Luiz de Alvarenga Ribeiro
Nelson Mufarrej
Felix Luiz do Souto Cordeiro

SÓCIOS TITULADOS

PATRONOS

D. Sebastião Leme da Silveira Cintra
Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Marechal Setembrino de Carvalho
Conde Ernesto Pereira Carneiro
Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna
Exma. Snra. Darcy Sarmanho Vargas

BENEMERITOS

D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti
Monsenhor Rosalvo Costa Rego
Edmund Leonel Lynch
Rodolpho Malampré
Dr. Bento José Ribeiro de Castro
Exma. Snra. D. Carlota Ribeiro de Castro
Conego Dr. Alcidino Pereira (fal.)
Joaquim da Costa Ortigão Sampaio Junior
Eurico Fernandes Corrêa
Padre Mario Pereira da Silva
Eduardo Barros de Moraes

